

Título Evento: Garantia da Qualidade e Acreditação**Tipo de Evento (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Seminário promovido pelo Grupo de Peritos de Bolonha/ Universidade de Coimbra/CRUP/CRUE/DGES****Data:** 30 de Abril de 2009**Local:** Reitoria da Universidade de Coimbra**Participante(s) do GEP:** Marta Pile**Objectivo:** O seminário tem como principal objectivo promover uma discussão alargada em torno da Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ES).

Os tópicos enunciados não pretendem restringir o debate, e constituem um ponto de partida para esta discussão:

- Modelos e práticas de sistemas de garantia de qualidade nas IES
- Como criar uma cultura de qualidade nas IES
- Qualidade no espaço europeu do ensino superior: homogeneização ou diferenciação?
- Avaliação interna da qualidade
- Padrões de exigência e sistemas internos de controlo de qualidade
- Procedimentos de validação da auto-avaliação
- Objectivos e resultados de aprendizagem
- Acreditação e avaliação externa da qualidade
- Princípios e critérios globais de aferição
- Modos de funcionamento das agências de avaliação e acreditação
- Papel das associações profissionais e dos empregadores
- Informação e difusão de boas práticas de garantia de qualidade

Principais conclusões (resumo):**SESSÃO DE ABERTURA:**

A sessão de abertura contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Prof. Mariano Gago, do Presidente do CRUP e Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Seabra Santos, e Presidente da Conselho de Reitores da Universidades Espanholas (CRUE), D. Senén Amendeiro.

Nos discursos de abertura o Presidente do CRUP deu as boas vindas a todos os participantes e fez referência aos 3 grandes objectivos da Internacionalização das Universidades:

- trocar experiências para fazer sempre melhor;
- aumentar/complementar a formação de docentes e estudantes, investigadores, pessoal técnico e pessoal administrativo;
- e por último, não sendo um objectivo inicial, a internacionalização tem-se afirmado como uma alavanca da diplomacia cultural entre os vários países, chegando onde a diplomacia clássica não chega, constituindo-se como instrumento de extensão onde povos com referenciais diferentes partilham objectivos comuns.

Concluiu referindo a importância do espaço ibérico do conhecimento, que é cada vez mais Ibero-americano.

O Presidente do CRUE, D. Senén Amendeiro, congratulou-se pela cooperação que se tem vindo a verificar entre as Universidades Portuguesas e Espanholas, referindo que no ambiente de crise que vivemos é importante estabelecer este tipo de alianças, reforçando os laços existentes e consequentemente reforçando a cooperação ibérica..

O Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior referiu que no dia anterior, 29 de Abril, tinha terminado a reunião ministerial de Lovaina e desta, destacavam-se as seguintes conclusões:

- a qualidade do ensino universitário vai depender da mobilidade dos estudantes, surgindo

esta como um factor fundamental da qualidade da formação, isto é, esta é considerada um elemento de “valor acrescentado” na qualidade da formação. A mobilidade dos docentes e investigadores é já um dado adquirido, constituindo-se como elemento crítico para a melhoria da Qualidade no ES;

- referiu ainda que, nessa reunião, se definiu como meta conseguir que em 2020, 20% dos diplomados devem ter parte da sua formação fora do país de origem (seja em termos escolares, seja em termos profissionais/estágio).
- as questões da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALD) assumem um papel fundamental no contexto europeu, tendo a Europa um número de formandos no ensino superior manifestamente inferior ao dos EUA. Que na Europa a formação ao longo da vida surge como uma oportunidade de colmatar esta diferença, seja para públicos com ou sem formação prévia no ensino superior, entendida como um novo dever cívico (umq questão da sociedade e não tanto do estado);
- a consolidação da noção de ciclos curtos de formação como elemento central para conseguir um alargamento do número de estudantes e diversificação da oferta formativa, entendidos como uma via de passagem para outra formação complementar;
- é necessária maior transparência na caracterização das Instituições de Ensino Superior. A OCDE e a CE estão a procurar indicadores apropriados para a avaliação do ensino superior (tipo PISA), para que seja mais fácil/transparente a informação sobre cada uma das IES europeias;
- sob o ponto de vista político, a grande novidade desta reunião ministerial foi o facto de terem sido convidados a participar países que não fazem parte do “espaço de Bolonha” (Brasil, EUA, China, Japão, Austrália, ...), que integraram pela primeira vez um diálogo estruturado em torno da evolução no ensino superior, num total de 16 países;
- por último, o Ministro, propôs que se passassem a fazer conferências académicas semanais em qualquer universidade espanhola ou portuguesa.

APRESENTAÇÕES:

Numa primeira apresentação, Andrée Sursock (Secretária Geral da EUA), referiu a pressão da sociedade para a produção de rankings, em resultado do deficit de indicadores por parte das IES que forneçam informação precisa e de confiança às pessoas. Neste sentido, a EUA considera urgente o desenvolvimento de processos internos de garantia da qualidade baseados numa efectiva cultura de qualidade que envolva estudantes, pessoal académico e administrativo, com vista à concepção de uma estratégia de informação voltada para o exterior.

Seguidamente, o Director da Agência Nacional de Acreditação, Prof. Alberto Amaral, informou que a Agência já elaborou e enviou para o Conselho Consultivo o seu plano de actividades, que será divulgado no próximo mês de Junho em sessão pública. Referiu ainda que a meta traçada inicialmente, em que todos os programas (4000) das IES deveriam ser acreditados até ao final do ano lectivo 2010/2011, dificilmente será alcançada por condicionantes físicas e materiais (foram nomeados em Dezembro de 2008 e ainda não têm financiamento garantido), prevendo-se que a Agência faça uma triagem, e comece a avaliar as instituições onde a qualidade não se “verifica evidente”, eliminando do sistema os casos mais graves.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- é conveniente que se criem mais agências pois melhor será o diálogo e melhor será o valor;
- pretende-se complementar a formação dos estudantes e dos docentes com mobilidade;
- as universidades portuguesas e espanholas necessitam de um melhor conhecimento mútuo e duma aposta na qualidade e comparabilidade;
- o espaço europeu é muito mais vasto do que o espaço de Bolonha;
- a qualidade do ensino superior vai depender da mobilidade o que vai contribuir para a qualidade da formação: 20% dos diplomados devem ter mobilidade na sua formação até ao ano 2020;
- os ciclos curtos e as outras formações abrem a porta à formação ao longo da vida;
- a formação ao longo da vida é tida com um novo dever cívico, crítica na elevação da formação da população dos países
- a transparência é necessária e os rankings inevitáveis e urge encontrar os indicadores que

- permitam a mobilidade informada dos estudantes;
- é necessário mensurar o trabalho desenvolvido nas nossas universidades;
- é necessário desenvolver sistemas de garantia Interna da qualidade, e indicadores que permitam a comparabilidade entre IES;
- é necessário envolver toda a comunidade (docentes, investigadores, não docentes e estudantes) e evitar a burocratização dos sistemas;
- existem novos desafios que são próprios de cada país;
- quer a qualidade quer a acreditação são temas recorrentes no processo de Bolonha;
- nos EUA a acreditação é feita sem regulação do governo, no entanto, este intervém de 5 em 5 anos para verificar da isenção das entidades acreditadoras;
- as universidades espanholas, e a própria EUA, entendem que cada IES deve desenvolver os seus próprios sistemas de garantia interna da qualidade;
- é de consenso geral que: 1º há que integrar as actividades relacionadas com a garantia da qualidade desenvolvidas até ao momento, 2º há que avaliar a adequação dos sistemas, 3º há que acreditá-los;
- evitar a criação de estruturas com responsabilidades executivas na qualidade (erro frequente), e em contrapartida fomentar uma cultura de qualidade com o envolvimento de todos, tendo apenas estruturas de apoio/auditoria ao sistema de qualidade;
- em Espanha existe mais do que uma agência e tem-se verificado que este facto favorece o diálogo.

Mais informações na pasta do servidor: programa, lista participantes, comunicações,